

Comissão Parlamentar Mista de Inquérito para investigar os ataques cibernéticos que atentam contra a democracia e o debate público; a utilização de perfis falsos para influenciar os resultados das eleições 2018; a prática de cyberbullying sobre os usuários mais vulneráveis da rede de computadores, bem como sobre agentes públicos; e o aliciamento e orientação de crianças para o cometimento de crimes de ódio e suicídio - CPMI FAKE NEWS

**REQUERIMENTO
(Da Sra. Deputada Federal Luizianne Lins)**

*Requer seja submetido à deliberação do Plenário desta Comissão Parlamentar Mista de Inquérito o pedido ora formulado de CONVOCAÇÃO da Sra. **Dolores Aronovich Agüero**, para prestar depoimento.*

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos do art. 58, § 3º, da Constituição Federal, combinado com o art. 2º, da Lei nº 1.579/1952, o art. 148 do Regimento Interno do Senado Federal e o art. 151 do Regimento Interno do Congresso Nacional, que seja submetido à deliberação do Plenário desta Comissão Parlamentar Mista de Inquérito o pedido ora formulado de CONVOCAÇÃO da Sra. **Dolores Aronovich Agüero**, para prestar depoimento.

JUSTIFICATIVA

Em busca de informações que elucidem fatos sobre o objeto determinado pela CPMI, é imprescindível contar com aquelas advindas de pessoas que ocupam funções importantes no fluxo comunicacional, que podem conter elementos que colaborem com as investigações.

Dessa forma, a vinda da Sra. Dolores Aronovich, com o objetivo de prestar esclarecimentos a CPMI, é fundamental neste momento. A professora universitária e blogueira feminista, mais conhecida por Lola Aronovich, foi alvo de uma campanha cibernética difamatória, além de perseguição física. Em outubro de 2015, a blogueira, teve



sua página clonada onde foi publicado discursos de ódio, defesa de infanticídio, queima de bíblias e a venda de medicação para a realização de abortos. Em abril de 2016, cartazes foram espalhados pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul contra o feminismo usando imagens da Lola como ilustração. Vítima dessa violência, a ativista recebe ameaças de morte e estupro com frequência por conta do seu trabalho pela igualdade de gênero.

Com a universalização de acesso a internet as mulheres também passaram a ser vítimas de agressões virtuais, que vão desde à exposição não autorizadas de suas intimidades a ataques machistas e misóginos, motivados por ódio e intolerância. Os números de mulheres que sofrem ataques dessa natureza são assustadores. Somente entre 2015 e 2017, foram contabilizados 127 suicídios por crimes na internet contra a honra.

Assim, a vinda da Dolores Aronovich Agüero, para prestar esclarecimentos a CPMI, é por nós defendidos neste requerimento.

Sala da Comissão, em de setembro de 2019.

Luizianne Lins
Deputada Federal – PT/CE



CD/19523.93278-15